

# A GUERRA

Ten. - Cel. ALBERTO RIBEIRO PAZ

Do E. M. E.

A guerra, êsse flagelo que, desde tempos imemoriais, periódicamente, assola a humanidade, necessariamente, vem sofrendo sua evolução natural.

Do combate singular ou individual passou-se, nessa evolução, ao choque entre grupos cada vez mais numerosos e variados e materialmente melhor dotados para a luta.

Não se lutou na era dos metais como se o fêz na idade da pedra e o futuro atômico, não há mais dúvida, à vista das experiências já realizadas, imporá formas novas e extra-

ordinárias à conduta das batalhas.

Agindo o homem em sociedade — exércitos de grande efetivos — tendo à sua disposição instrumentos cada vez mais aperfeiçoados que lhe permitem progressivamente maior valor combativo, surgiu de forma expontânea a necessidade do estabelecimento de regras tendentes a orientar a convergência das ações individuais no sentido duma resultante única e poderosa.

Essas regras, pouco se consubstanciaram em doutrinas de guerra.

## DOUTRINA DE GUERRA

A doutrina de guerra não é uma exposição de axiomas tendo força de leis.

É, sim, um todo homogêneo compreendendo uma concepção da guerra, um princípio de guerra e um método de raciocínio.

### 1. *Concepção da guerra.*

"A guerra é uma luta entre duas vontades". Mostra-nos a história moderna que desentendidos os povos nos interesses de sua política internacional, seja em luta pura e simples de conquista territorial, seja na procura de uma hege-

monia continental ou mundial, onde os fatores econômicos se apresentam na sua preponderância, seja ainda, na manifestação de sonhos utópicos de predomínio racial, recorrem à guerra para imposição de sua vontade.

Vontade do homem — fator central.

Vence quem submete o adversário à sua vontade — fator moral.

### 2. *Princípio de guerra.*

"Economia de forças". Não significa reunir forças cada vez mais numerosas, aumen-

tando-lhes cada vez mais os efetivos, atribuindo-lhes um volume considerável.

Tudo se resume em "ser o mais forte no ponto decisivo". Pode haver inferioridade numérica no conjunto das forças em presença. Se o Chefe, porém, tiver habilidade para dispor de superioridade no ponto em que se travar a batalha, êle terá bem obedecido ao princípio da doutrina.

### 3. Método de raciocínio.

É, talvez, o principal dos elementos da doutrina. Tem em vista a obtenção da disciplina intelectual; a unidade na forma de encarar os problemas táticos. Concorre para o estabelecimento duma lingua-

gem única ao serem abordados os problemas da tática.

"A guerra é uma arte simples e tãda de aplicação", dizia Napoleão.

Sòmente o método de raciocínio permite flexibilidade suficiente para essa aplicação.

Esse método consiste, em linhas gerais, no seguinte:

— realizar uma *análise* dos fatores que concorrem no problema e que o definem com precisão;

— efetuar uma *síntese* dos pontos de apreçadas as reacções de uns sobre os outros desses fatores;

— exprimir essa síntese numa *decisão* que toma a forma de um *plano de manobra*.

## PLANO DE GUERRA

O princípio da doutrina tem suas consequências, isto é, comporta corolários.

Para fazer a "economia de forças", para "ser o mais forte no ponto decisivo", é preciso ter a *liberdade de ação*.

Isto importa em:

1. Manter-se informado;
2. Guardar-se à distância;
3. Tomar um dispositivo que permita fazer convergirem as forças sobre o ponto decisivo, no momento oportuno.

A forma de realizar essas três ações é que diferencia a aplicação do princípio doutrinário.

Isso quer dizer: cada povo escolhe sua maneira de fazer a guerra.

Dessa escolha resulta um conjunto de medidas de previsão que vão constituir o *plano de guerra*.

Não se estabelece, porém, um plano vago, servindo inteiramente a qualquer guerra que se venha a travar.

Planeja-se uma determinação da guerra que as circunstâncias indiquem como a mais possível num futuro próximo ou remoto.

É expressão dos Regimentos:

"A guerra pode exigir o emprêgo da totalidade dos recursos de tãda a espécie de o país dispõe.

O caráter de *guerra total* impõe a necessidade de considerar cuidadosamente todos os recursos para que a utilização seja devidamente preparada desde o tempo de paz para emprêgo imediato, em caso de guerra.

O conjunto das medidas tomadas para tal fim figura o *plano de guerra*."

O plano de guerra, documento elaborado pelo Governo Federal assessorado pelo Conselho Superior de Segurança Nacional, determina:

- fins políticos visados pela guerra;
- adversário ou adversários;
- objetivos geográficos em cada teatro de operações;
- forças a opôr em cada teatro;
- cooperação das forças aéreas e navais e das forças aliadas, se fôr o caso;
- coordenação das ações nos diversos teatros;
- mobilização;
- ação diplomática.

#### 1. *Fins políticos visados pela guerra.*

Imposição da vontade ao adversário. Conquista territorial: "Espaço vital". — Pendências de fronteiras. — Imposições ideológicas: hegemonia de raças, extinção de "judaísmo internacional", religião, regimes políticos, etc. — Necessidades econômicas: caça ao petróleo, ao carvão, às matérias primas para indústria, etc.

#### 2. *Adversário ou adversários.*

O jôgo das alianças na concepção dos interesses recíprocos. Será preciso determinar previamente qual seja o adversário principal contra o qual deverá ser dirigida a maioria das forças.

#### 3. *Objetivos geográficos.*

É o problema capital que se apresenta na organização do plano. A finalidade da guerra exigirá a seleção de uma série de objetivos naturais ou

de um único cuja ocupação, destruição ou neutralização, acarrete a derrota do inimigo ou constitua-lhe uma ameaça tão grande que lhe imponha a necessidade de negociar a paz.

A escolha dos objetivos é influenciada por duas considerações principais que são:

a. A posição da massa principal das forças inimigas e das vias de comunicação que elas poderão utilizar nos seus deslocamentos.

b. A localização no território inimigo dos elementos essenciais à existência nacional, tais como:

- indústrias vitais, comunicações, centros comerciais;
- fontes de matérias primas usadas pela indústria de guerra;
- vias de comunicação e aprovisionamentos no interior do país;
- sedes de governo e de administração.

#### 4. *Forças a opor em cada teatro.*

Estudo da articulação geral das forças mobilizadas pela nação. Distribuição dos exércitos de acôrdo com a importância dos teatros de operações, com as suas condições geográficas, com a aptidão das forças determinadas, etc.

#### 5. *Cooperação das forças aéreas, navais e aliadas.*

Este item está, de alguma forma, ligado ao anterior e nele se estabelecem as previsões não somente do apoio a ser prestado às tropas de terra, como também, das operações independentes a cargo das forças aéreas e navais.

### 6. *Coordenação das ações nos diferentes teatros.*

Cada teatro de operações tem seu comando. Para que os esforços respectivos se somem no sentido duma resultante única, é indispensável que seja prevista minuciosamente a coordenação desses esforços.

### 7. *Mobilização.*

Item dos mais importantes do plano de guerra. Mobilização, pela etimologia do vocábulo, quer dizer "colocação em movimento".

Na concepção militar antiga significava passar as tropas dos efetivos de paz para os de guerra, isto é, "pôr as tropas em pé de guerra".

Com a evolução para a guerra total tomou o vocábulo nova significação. As necessidades criadas pela luta moderna evidenciaram que a mobilização militar apenas, era insuficiente.

Não basta mobilizar as forças, dar-lhes grandes efetivos bem instruídos e poderosamente armados. É necessário prever sua conservação nessa situação por tempo indeterminado.

Surgiu assim a noção de *mobilização geral* em substituição à de *mobilização militar*.

Mobilizam-se hoje não mais apenas as forças militares, mas sim, toda a nação. Uma parte dela para combater; outra para sustentar os que combatem, isso não só material, como moralmente.

Dai a necessidade de no plano de guerra se estabelecerem parágrafos correspondentes a:

- mobilização militar propriamente dita;
- mobilização agrícola;
- mobilização industrial;
- mobilização financeira;
- mobilização dos transportes, etc., etc.

### 8. *Ação diplomática.*

Da finalidade política da guerra decorre a orientação a ser impressa aos serviços diplomáticos não só em tempo de paz como durante o período de tensão política e depois de iniciadas as hostilidades.

Nos tempos modernos com uma das duas formas seguintes se apresenta a explosão do conflito armado:

a. Um dos beligerantes desencadeia um ataque brusco e decisivo de acôrdo com os meios de que dispõe reunidos em segrêdo, durante a paz;

b. Um dos beligerantes toma a ofensiva depois de ter mobilizado suas grande unidades do Exército Regular e um certo número de grandes unidades de formação, utilizando para armá-las e equipá-las, o material armazenado em tempo de paz ou requisitado na ocasião.

Em qualquer das duas hipóteses é importantíssima a ação diplomática.

No primeiro caso, para assegurar a surpresa que o caracteriza e que será o fator principal do sucesso esperado.

"Remember Pearl Harbour!"

No segundo, para garantir o tempo necessário à mobilização das grande unidades.

É então que se verifica o período chamado de *tensão política*, durante o qual se pro-

cessa uma série de medidas secretas tendentes a assegurar, também, o sucesso nas operações iniciadas.

Essas medidas do período de tensão política são as seguintes:

a. *Medidas de precaução.*

Suspensão das licenças e férias dos militares de tôdas as categorias. Estabelecimento de permanências nos Estados Maiores. Reforçamento do policiamento das fronteiras, etc.

b. *Medidas de vigilância.*

Estabelecimento dum serviço permanente e ativo de procura da "quinta coluna" inimiga no nosso território, bem como, acionamento da nossa "quinta coluna" no território inimigo. Desenvolvimento máximo da contra-es-

pionagem. Ativação da censura postal, etc.

c. *Medidas de proteção.*

Reforçamento da guarda dos estabelecimentos militares, aeródromos, depósitos, Estados Maiores, bancos, frigoríficos, correios e telégrafos, nós ferroviários, portos, etc.

d. *Medidas preparatórias das operações.*

Alerta das unidades de cobertura. Ordem para atirar contra aviões que transponham a fronteira. Fechamento das fronteiras ao tráfego internacional. Interrupção do serviço postal para o exterior. Recolhimento ou destruição dos arquivos das guarnições de fronteira, etc.

Com essas medidas desaparece o aspecto de *tempo de paz* e mostra-se a Nação com a *fisionomia de guerra!*

## PLANO DE OPERAÇÕES

No plano de guerra, como foi visto, fixa o Governo as finalidades políticas da guerra.

Para consecução, porém, dessas finalidades é necessário que se realizem operações militares, operações essas que precisam ser também planejadas.

Surge assim o *plano de operações* (ou surgem os planos de operações conforme o número de fronteiras interessadas), obra não mais do Governo, mas sim, do Comando.

Quaisquer que sejam as finalidades da guerra fixadas no respectivo plano, as operações visarão sempre a destruição das forças inimigas, isto é, terão sempre em vista ganhar a batalha.

Para isso obter, planeja o Comando a disposição conveniente de suas forças, bem como a conduta que elas deverão manter.

Essa disposição consistirá em colocá-las numa *base de operações*, grupadas de forma a que possam progredir na direção conveniente e alcançar o objetivo fixado, a despeito das reações do inimigo.

A conduta vai depender do que fizer esse inimigo e, em geral, consistirá em aproveitar a fundo os resultados, se favoráveis e em aferrar-se ao terreno aguardando reforços para retomar a ofensiva ou disputá-lo em movimento retrógrado na ausência daquêles reforços, se desfavoráveis.

O conjunto de medidas de previsão assentadas pelo Comando, tendo em vista efetivar nas melhores condições as hipóteses acima, constitui o que se chama o *plano de operações*, plano êsse, que deverá apresentar flexibilidade suficiente para ser alterado conforme a marcha dos acontecimentos.

O plano de operações não é um documento único e, em essência, compreende o conjunto de planos abaixo enumerados:)

- plano de informações;
- plano de manobra;
- plano de reunião das tropas;
- plano de cobertura;
- plano de transportes;
- plano de emprêgo dos serviços.

#### 1. *Plano de informações.*

Tôda a manobra é calcada sôbre hipóteses feitas a respeito da possível atuação do inimigo.

Sendo numerosas essas hipóteses é preciso que se conheça a todo instante, uma vez iniciadas as operações, qual delas se está verificando.

Partindo de informações já conhecidas estabelece o plano quais as novas informações que devem ser procuradas e verificadas.

#### 2. *Plano de manobra.*

É o documento da decisão do Comando. Consubstancia a síntese prevista no método de raciocínio da doutrina.

Deve estabelecer a atitude inicial das tropas e as manobras subsequentes, consoante as hipóteses formuladas sôbre as possibilidades de atuação do inimigo.

#### 3. *Plano de reunião das tropas.*

Consiste no estabelecimento das zonas de concentração e do dispositivo inicial a ser realizado pelas tropas.

A finalidade da concentração é fazer com que as forças se movimentem e se reunam de forma a ficarem nas melhores condições para o início das operações.

Suas características são rapidez e sigilo.

Influem grandemente no estabelecimento dêsse plano:

- o terreno;
- a abundância, o estado e a eficiência das vias de comunicações (estradas de ferro, de rodagem, rios navegáveis, rotas aéreas, etc.);
- as hostilidades prováveis do inimigo;
- as eventualidades que podem ocorrer durante a execução e depois de completada a concentração.

Normalmente a concentração é seguida de u'a marcha de aproximação.

Algumas vezes, para iludir o inimigo, pode-se aliviar o sigilo da concentração, de forma a atrair a atenção do inimigo para ela e, depois, realizar o esforço principal noutra região por meio da efetivação oportuna e secreta de uma roçada de forças.

#### 4. *Plano de cobertura.*

A concentração tem que ser coberta e protegida por forças aéreas e terrestres apesar da segurança natural que possa oferecer a configuração do terreno da região onde ela se realize.

Geralmente, a concentração é realizada sob proteção de tropas amigas que não fazem parte das forças que estão sendo concentradas.

A superioridade aérea na região é indispensável.

A base da melhor segurança nessa fase consiste na posse de informações seguras e precisas sobre as forças inimigas, para que as medidas de proteção contra qualquer ação possível se desencadeiem a tempo.

#### 5. Plano de transportes.

A utilização das vias de comunicações não só para adução das tropas, como também, depois, para a manutenção dos seus reaprovisionamentos de toda espécie, durante o período propriamente de reunião e após iniciadas as hostilidades, precisa ser minuciosamente

planejada para que ocorra sem perturbações que, por insignificantes que sejam, comprometerão os resultados a obter na luta.

#### 6. Plano de emprego dos serviços.

A importância dos serviços no desenvolvimento da luta é capital.

Um plano qualquer de operações não estaria completo se não contivesse o estudo da articulação geral e do funcionamento dos serviços para antes, durante e depois da batalha.

\* \* \*

#### Bibliografia:

Cursos da E. E. M.  
Manuais de Campanha.  
"Noções Militares Fundamentais", pelo Cel. J. B. Magalhães.

## UMA BÔA ORQUESTRA EXIGE UM BOM MAESTRO

Delicia-nos e nos diverte a audição de uma bôa orquestra. A harmonia dos vários instrumentos, o perfeito entendimento entre os vários músicos produzem essa sintonização admirável característica das bôas orquestras. Mas quem dirige tudo, quem controla todas as notas, quem coordena todos os sons, quem, enfim, é o fator máximo de toda a harmonia? Sem dúvida que o maestro. O maestro é o "pivot" da orquestra. Se ele fracassar a orquestra toda fracassa. A mesma íntima relação existente entre o maestro e sua orquestra existe também entre o fígado e o organismo. Podemos afirmar que o fígado é o maestro do organismo. Quando o fígado funciona mal o organismo todo se desequilibra. Perturbações digestivas, azias, dispepsias, fermentações intestinais, prisão de ventre, intoxicações, manchas feias na pele, irritabilidade, nevrastenia, tudo pode resultar do mau funcionamento do fígado. Manter pois, o fígado normal e saudável é dar ao seu organismo um bom maestro garantindo-lhe assim um perfeito equilíbrio e consequentemente uma boa saúde. O Hepacholan Xavier garante a normalidade e o bom funcionamento do fígado. O Hepacholan Xavier combate com eficácia e afasta com rapidez os males do fígado e as suas consequências. Hepacholan e fígado sadio, fígado sadio e bôa saúde são idéias que se atraem, e se combinam e se completam. O Hepacholan é fabricado em líquido e em drágeas e se apresenta em 2 tamanhos: Normal e Grande.